

Um instrumento milenar

A harpa é um dos mais antigos instrumentos de corda dedilhada, com origens que remontam a cerca de 3000 a.C. no Oriente Médio e Egito, evoluindo de arcos de caça para instrumentos com caixas de ressonância. Uma inovação, aperfeiçoada por Sébastien Érard em 1810 com a introdução dos pedais, expandiu seu repertório, permitindo alterações cromáticas. Na Idade Média, a harpa floresceu na Europa, especialmente na Irlanda e no País de Gales, associada a menestrelis e bardos.

Ao longo da história, o instrumento se diversificou. A harpa de concerto moderna (de pedal) é grande e complexa, com 47-48 cordas e sete pedais, sendo fundamental em orquestras. Em contraste, a harpa celta ou folclórica é menor, utilizando alavancas para mudar o tom das cordas e é popular na música tradicional. Outras variações incluem a harpa paraguaia, sul-americana e a harpa cromática de cordas cruzadas. (A.N.)



Divulgação

Kaori Ogawa (Japão)

Divulgação



Nicolás Almada (Uruguai)

Divulgação



Samir (Irã)



Divulgação

Juan Riveros (EUA)



Francesca Romana di Nicola (Itália)

Na abertura nesta terça-feira (1), na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, a Camerata Uerê - formada por 30 jovens da comunidade da Maré com idades entre 7 e 18 anos - divide o palco com o duo francês Claire Lefur e François Detton. O encontro entre os meninos e meninas que aprenderam música através do Projeto Uerê e os artistas europeus ilustra a

proposta do idealizador Sérgio da Costa e Silva de promover intercâmbio cultural através da harpa. “A ideia é trazer para o RioHarpFestival harpistas do mundo, para que possam interagir com harpistas brasileiros, não só nos concertos, mas em diversas atividades extras como master classes, rodas de conversa e ensaios abertos em comunidades”, explica.

A programação de 2025 ainda inclui a participação da harpista francesa Claire Le Fur, que chega ao Brasil no ano em que se celebram 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e França. Diplomada pela École Normale de Musique de Paris e presidente da Associação Glissando de Harpistas e Amigos da Harpa no Caribe e na Guiana Francesa, ela traz

um repertório que mescla música erudita francesa com sonoridades caribenhas da Martinica. Sua apresentação inclui um elemento visual inusitado: imagens de suas performances subaquáticas no mar do Caribe, gravadas pelos fotógrafos Michel Metery e Albert Falco, onde utiliza uma harpa de borracha especialmente desenvolvida para tocar no fundo do mar.

O festival revela a diversidade sonora do instrumento através de artistas como a sul-africana Kobie du Plessis, que apresenta canções tradicionais de seu país, incluindo “African Kwela and Mangwane Mpulele” e “South African Folk Tune”.

A austríaca Edith Gasteiger traz o repertório erudito europeu, enquanto Lillian Amancai explora as raízes africanas do instrumento através do Projeto Musso NGoni, em parceria com a percussionista Sabrina Chaves.

O projeto de Amancai investiga o Kamale Ngoni, instrumento tradicional do Oeste Africano, oferecendo uma experiência que conecta as vivências da diáspora africana no Brasil com as tradições musicais ancestrais.

Inserido no projeto Música no Museu, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da cidade do Rio de Janeiro, o RioHarpFestival integra uma iniciativa que há 28 anos realiza concertos gratuitos no Brasil e exterior. A programação de 2025 envolve cerca de 150 músicos instrumentistas e grupos vocais, abrangendo desde música barroca até ritmos contemporâneos, todos apresentados em entrada franca. O festival se estende também para São Paulo através do IX SPHarpFestival, com 12 concertos programados para junho e julho na Arena B3.

A distribuição dos 84 concertos pelos diferentes espaços culturais da cidade revela a intenção de democratizar o acesso à música erudita e às tradições musicais mundiais. Além dos 60 concertos no CCBB Rio, a programação inclui apresentações no Centro Cultural da Justiça Federal, Palácio Tiradentes, Academia Brasileira de Letras, Arte Sesc Flamengo, Jockey Club e até mesmo no Espaço Trem do Corcovado.

SERVIÇO

XX RIOHARP FESTIVAL

De 1º a 31/7

Programação completa: www.musicanomuseu.com.br

Entrada franca